

A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

PORTELLA, Aline de Senne¹; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore²

Palavras-Chave: Serviço Social. Política de Assistência Social. Processo de Trabalho.

Introdução

O início do Serviço Social se pautava pelos princípios da Doutrina Social da Igreja Católica, onde a atuação dos Assistentes Sociais se dava através dos valores da ideologia cristã, de modo que suas ações tinham caráter assistencialista.

Segundo BULLA (2008), os primeiros Assistentes Sociais brasileiros seguiram um modelo “importado do estrangeiro”, introduzindo mudanças nos padrões culturais, artísticos e intelectuais, baseados nos valores e nas visões dependentes da Europa, primeiramente, e dos Estados Unidos, a partir da década de 1940. Na primeira fase do Serviço Social no Brasil, Silva (1994), explica que o importante era a formação doutrinária e moral dos Assistentes Sociais. De acordo com Aguiar (1995) o aspecto técnico passou a ser visto somente com a influência americana, através de técnicas para o agir profissional baseadas num pressuposto teórico funcionalista.

As perspectivas de avanços críticos e possibilidades de mudanças foram bastante perseguidas com o início da ditadura militar, porém neste momento houve a articulação e gestão, na América latina, do Movimento de Reconceituação do Serviço Social. SILVA afirma que (1995), o Movimento de Reconceituação caracterizou-se pelo esforço de canalizar as práticas e ações profissionais no contexto latino-americano, visto que as práticas utilizadas pelos Assistentes Sociais eram importadas dos Estados Unidos. Também, caracteriza-se como um movimento de ruptura com o conservadorismo, com o tradicional que acompanhou a profissão desde sua origem. Nesse sentido, por volta do final da década de 70 o Movimento de Reconceituação procura se orientar numa perspectiva dialética, possibilitando os profissionais entenderem a instituição como um espaço contraditório e de luta de classes. Assim, o Serviço Social vê-se questionando a vinculação histórica da profissão com o interesse da classe dominante e buscando novas bases de legitimação.

¹ Acadêmica do 8º semestre de Serviço Social da Universidade de Cruz Alta. alinesportella@hotmail.com

² Assistente Social, professora do curso de Serviço Social na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. isadoravirgolin@yahoo.com.br (orientadora).

Como sabemos a Constituição Federal de 1988 foi um importante marco para a história do Brasil. A Assistência Social passou a ser uma Política Pública de âmbito da Seguridade Social, promovendo proteção à população brasileira através de medidas públicas contra as privações econômicas e sociais, com a finalidade da garantia de direitos e de condições dignas de vida, e dessa forma proporcionando a cidadania.

Na contemporaneidade, a Assistência Social caracteriza-se como uma Política Pública não contributiva para quem dela necessitar, visando o enfrentamento das desigualdades sociais e a universalização dos direitos, trabalha com serviços, programas, projetos e benefícios.

Considerando esta trajetória histórica e a vivência do estágio supervisionado verificou-se que ainda há um desconhecimento da profissão pelos profissionais de outras áreas e também dos usuários acerca do trabalho do Assistente Social, talvez este motivo seja devido às características da profissão, por ser generalista, que trabalha com áreas diversificadas e com as relações sociais, o que materializa o seu trabalho.

Partindo desse contexto é que surgiu o tema do estudo que está sendo realizado como trabalho de conclusão de curso tendo como objetivo: Analisar o processo de trabalho do Assistente Social na Política de Assistência de Júlio de Castilhos, identificando a percepção dos usuários e técnicos sobre os propósitos do trabalho deste profissional.

Metodologia e/ou Material e Métodos

A base de fundamentação utilizada para a realização deste estudo caracteriza-se pelo método dialético-crítico, que trabalha basicamente com as categorias da contradição, historicidade e totalidade. Com relação ao tipo de pesquisa esta define-se por qualitativa, que “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 1999, p. 90).

No que se refere à população pesquisada esta corresponde aos profissionais da rede municipal das Secretarias de Saúde, Educação e Habitação e usuários atendidos na Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação de Julio de Castilhos. Fizeram parte da amostra da pesquisa 6 profissionais, sendo 2 de cada uma das secretarias com diferentes formações profissionais (psicologia, medicina, nutrição, pedagogia, enfermagem e odontologia) e com um tempo de trabalho na Secretaria não inferior a um ano. Quanto aos usuários da política de

Assistência Social foram escolhidos 10 usuários, cujos critérios para escolha foram o tempo de atendimento no plantão social (um ano) e pessoas que estão em uma lista de espera para inserção no programa Bolsa Família.

Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e análise documental em materiais institucionais tais como planos, programas e projetos desenvolvidos pela Secretaria de Assistência Social, bem como, diário de campo, relatórios e planos de estágio.

Resultados Parciais e Discussões

Tendo claro que a pesquisa ainda não foi concretizada, o que pôde ser analisado, foi a partir de leituras realizadas sobre a temática e referente à coleta parcial de dados.

Se tratando dos profissionais entrevistados observou-se que todos os profissionais identificam a profissão de Serviço Social como importante. Alguns deles participam de projetos juntamente com o Assistente Social. A maioria alegou ser uma profissão desafiadora e ao serem questionados sobre as ações executadas pelo profissional, demonstraram conhecimento ao referirem que o Assistente Social trabalha com relatórios sociais, visitas domiciliares, na execução e elaboração de programas e projetos sociais, que são justamente as ações que estão previstas na Lei de Regulamentação da Profissão.

Com relação às entrevistas realizadas com os usuários atendidos na Secretaria de Assistência Social e Habitação, a maioria destacou não ter conhecimento a respeito do trabalho, apesar de já terem sido atendidos por este profissional. Outros destacaram que entendem este trabalho como uma “ajuda a comunidade”, não apresentam o entendimento de que é um profissional que trabalha com direitos sociais ou políticas públicas. Entretanto, a maioria destes usuários demonstraram não saber opinar a respeito do assunto.

Talvez, este desconhecimento da profissão seja devido à trajetória de sua historicidade, que em seus primórdios era baseada pela ideologia cristã, sendo uma formação generalista que não trabalha somente com uma área, um profissional liberal, que trabalha com diversas áreas e com as expressões da questão social que se apresentam de forma imaterial.

Conclusão

Os dados obtidos até o momento demonstram a relevância da proposta de pesquisa, visto que através dos resultados será possível construir estratégias de como demonstrar o processo de trabalho do Assistente Social e os instrumentos que norteiam este trabalho de forma mais clara e objetiva de modo que outros profissionais possam enxergar a importância do Serviço Social para a defesa e garantia dos direitos sociais da população usuária das políticas públicas, bem como as possibilidades para a realização de um trabalho articulado entre os diferentes profissionais.

Ressalta-se que após a concretização da pesquisa pretende-se demonstrar que este profissional trabalha com propostas de intervenção e seu enfrentamento, pois é um profissional comprometido com os valores e princípios tais como justiça social, equidade social, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, tendo assim como objetivo principal a promoção do exercício pleno de cidadania.

Referências

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá** – 5.ed.-São Paulo: Cortez, 1995.

BULLA, Leonia Capaverde. **O contexto histórico da implementação do Serviço Social no Rio Grande do Sul**. In: Revista Textos e Contextos n.1 v.7. Porto Alegre, jan/jun 2008. p.3-22.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3. ed., 1999.

SILVA, Maria Ozamira da Silva e. **O Serviço Social na conjuntura brasileira: demandas e respostas**. In: Revista Serviço Social & Sociedade n°44 Ano XV. São Paulo: Cortez, abril 1994.p.77-113